



## **LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA: EXPLORANDO EMBALAGENS NO ENSINO DE GEOMETRIA.<sup>1</sup>**

*Ana Queli Reis<sup>2</sup>, Viviane Roncaglio<sup>3</sup>, Catia Maria Nehring<sup>4</sup>. UNIJUI*

introdução: Este relato é fruto de oficinas desenvolvidas no Projeto de Extensão do Laboratório de Ensino de Matemática da UNIJUI, que tem como meta principal articular ações de interação da Universidade com as escolas da Educação Básica, a partir da proposição e vivência de Oficinas matemáticas. Destacamos neste relato uma oficina realizada em 2009, com 17 alunos de 5ª série, explorando o trabalho com Embalagens de diferentes produtos desencadeando discussões sobre geometria plana e espacial. Metodologia: A partir da exploração de embalagens, desenvolvemos a observação, manipulação e interação entre atividade e alunos. O foco do trabalho baseia-se no material concreto, organizado a partir de situações do cotidiano do aluno como princípio que contextualiza a sua aplicação matemática. Depois deste reconhecimento, a atividade se concentra na discussão de formas das embalagens, possibilitando a discussão entre a geometria plana e espacial. Neste sentido é fundamental o papel do professor como mediador da atividade e articulador, solicitando aos alunos a organização do registro, que se estabelece a partir das diversas discussões propostas na atividade. Resultados: Com o uso das embalagens, conseguimos dar ênfase ao cotidiano para promover a necessidade e identificar a necessidade da matemática abstrata. Os alunos foram muito ativos, separando as embalagens, querendo saber o que é, mexendo e também lendo as informações contida nas mesmas. Alguns tiveram dificuldades em interpretar as atividades, mostrando a importância do professor estar atento com as dificuldades apresentadas pelos alunos e interferir quando necessário. Os alunos investigaram e classificaram as embalagens conforme entendimento e assim foi possível observar a linguagem utilizada pelos alunos para classificar as figuras planas que formam as embalagens. Tiveram a sensibilidade de observar mais de um tamanho das figuras planas na mesma embalagem, gerando a necessidade da classificação de cada embalagem conforme seu entendimento e linguagem. A atividade proposta mostrou ser potencial para compreensões do dia-a-dia, procurando avaliar outros objetos do nosso cotidiano, que pudessem ser classificadas. Foi impressionante a quantidade de exemplos e relações desencadeadas pelos alunos. Os mesmos compreenderam as nomenclaturas, fizeram relações com os números de lados, formas, base, etc. Conclusão: Um dos aspectos mais importantes é a intensidade com que se pontua o estudo de sólidos geométricos na oficina, os alunos começam a investigar as diferentes embalagens, nos seus atributos e acabaram por desencadear o estudo dos sólidos geométricos. A potencialidade desta oficina não se restringe ao estudo de formas geométricas na 5ª série, cabe ao professor perceber diferentes caminhos que os levem a diferentes conceitos da geometria. A proposição da atividade com embalagens é potencial ao ensino de diferentes conceitos matemáticos e pode ser caracterizada como uma situação investigativa, necessitando que os alunos estabeleçam processos de generalização e abstração, inerentes ao processo de elaboração conceitual. Também, permite dar continuidade a diferentes investigações, por exemplo, em uma mesma série pode ser explorados conceitos de perímetro, área e volume. São inúmeras as



possibilidades agregadas a este estudo que permite proporcionar ao aluno significações de sua aprendizagem.

- 1 Projeto de Extensão: Laboratório de Ensino de Matemática
- 2 Aluna do curso de Licenciatura em Física da Unijuí.
- 3 Estagiária CIE-E do Laboratório de Matemática, Aluna do Curso de Matemática-Licenciatura / UNIJUÍ
- 4 Coordenadora do Projeto, Professora do Departamento de Física, Estatística e Matemática / UNIJUÍ